

DIETOTERAPIA E AFETIVIDADE: RELATO DE CASO E NARRATIVAS SOBRE O PAPEL DA NUTRIÇÃO NOS CUIDADOS DO CÂNCER DE VULVA

Ana Marcela Alícia de Resende¹

Douglas Guimarães Silva²

Ana Claudia Lima²

RESUMO

Este estudo reconhece a grande importância da alimentação para o bem-estar e a saúde mental e física das pessoas, especialmente quando combinada com hábitos de vida saudáveis. A alimentação desempenha um papel crucial no combate a várias doenças, contribuindo para a manutenção da saúde e aprimoramento da qualidade de vida. Uma terapia nutricional adequada, aliada ao tratamento apropriado para tratar uma patologia específica, tem um impacto relevante na eficácia e nas condições de cuidado e tratamento de enfermidades. No contexto do tratamento oncológico, o estado nutricional desempenha um papel significativo na recuperação e prevenção de recorrências da patologia. Uma abordagem multidisciplinar, incluindo intervenções nutricionais e adesão ao tratamento prescrito, é essencial para o controle eficaz das doenças. Pacientes oncológicos frequentemente enfrentam complicações devido a tratamentos ou à própria doença, como infecções, distúrbios metabólicos e desnutrição. Um câncer com potencial carcinogênico notável é o câncer vulvar, que afeta mulheres idosas e constitui cerca de 5% das neoplasias malignas genitais. A dietoterapia desempenha um papel significativo no tratamento do câncer vulvar, com uma equipe multidisciplinar, incluindo nutricionistas, trabalhando para mitigar efeitos colaterais e monitorar o estado nutricional, especialmente durante a quimioterapia. Este estudo visa apresentar análises que ilustram os benefícios da dietoterapia no tratamento do câncer vulvar, destacando como a alimentação saudável pode influenciar o processo de cuidado e tratamento dessa patologia. A pesquisa contribui para a compreensão do impacto da alimentação na saúde, enfatizando sua relevância multifatorial na população. **Palavras-chave:** Câncer de vulva. Dietoterapia. Afetividade. Nutrição

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica de origem multifatorial, destacada pelo crescimento desenfreado das células. Sua prevenção adquiriu uma relevância significativa no âmbito da pesquisa científica, uma vez que foi recentemente identificada como a principal causa de óbitos em escala global (World Cancer Research Fund, 1997).

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN ² Doutor pela UFLA. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

² Mestre pela UFSJ. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

E-mail para contato: anamarcelaresende@hotmail.com

O câncer de vulva é uma condição rara, porém significativa, que afeta a saúde das mulheres em todo o mundo. Embora seja menos comum em comparação com outros tipos de câncer ginecológico, a prevalência e as implicações para a qualidade de vida das pacientes não podem ser subestimadas. O tratamento do câncer de vulva geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia, mas também desafia os profissionais de saúde a considerar o papel da dietoterapia e da alimentação adequada como componentes essenciais do cuidado integral (American Cancer Society, 2018).

Nos últimos anos, muitos estudos vêm sendo realizados no sentido de compreender o papel que a alimentação desempenha para o bem-estar, assim como na saúde física e mental dos indivíduos acometidos pela patologia.

O estado nutricional exerce uma influência substancial nos resultados do tratamento oncológico, desempenhando um papel extremamente relevante no processo de recuperação e na prevenção de recorrências da patologia. Um acompanhamento multidisciplinar, com foco na intervenção nutricional, assim como a adesão ao tratamento prescrito, são componentes essenciais para um adequado controle dessas doenças (Revista Saúde em Foco, 2017).

Este artigo científico tem como objetivo explorar a importância da dietoterapia e da alimentação no contexto do tratamento do câncer de vulva. Ao longo das próximas seções, examinar-se-á as evidências científicas que indicam a influência da dieta na prevenção, no manejo dos sintomas e na promoção do bem-estar durante o tratamento. Além disso, foram destacadas as considerações dietéticas específicas para pacientes com câncer de vulva, abordando questões como a perda de peso não intencional, a necessidade de manter a função imunológica e a minimização dos efeitos colaterais dos tratamentos agressivos.

À medida que se aprofunda na compreensão das complexas interações entre a dieta e o câncer de vulva, este artigo busca fornecer informações valiosas e práticas que possam auxiliar profissionais de saúde e pacientes no desenvolvimento de estratégias de dietoterapia personalizadas. Ao fazer isso, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pacientes, bem como para uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado e tratamento dessa condição desafiadora.

1. MATERIAL E MÉTODOS

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso, uma vez que parte de um estudo aprofundado sobre um objeto e visa explorar e

descrever uma situação real e pontual e paralelamente, a partir de hipóteses formuladas, o presente estudo vislumbrou desenvolver teorias e tecer reflexões acerca do papel desempenhado pela alimentação no processo de cuidado e tratamento do câncer de vulva.

De acordo com Eisenhardt (1989) e Yin (2005) o estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos.

O método de estudo de caso, “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto da vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos” (Clemente Jr, 2012). A metodologia, mostrou-se a mais assertiva, observado profundamente que o objeto específico de estudo, corroborou com a hipótese de que, a alimentação desempenha um papel de suma importância no cuidado e tratamento do câncer e elucidou por meio de relatos vivenciais experiências da paciente, as interferências do contexto alimentar no processo de cuidado e tratamento ao câncer de vulva.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa. A pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (2014) se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, foram analisadas publicações da área da saúde possibilitando identificar a produção científica sobre a temática abordada, entendendo-a, a fim de esclarecer a relação da alimentação e do câncer de vulva.

A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PubMed) buscou-se por palavras-chaves em língua portuguesa, selecionadas por Descritores em Ciências da Saúde (DECS): câncer de vulva, dietoterapia, afetividade e nutrição.

Após a identificação de artigos, foram selecionados doze artigos para fazer o estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: os descritores sendo câncer de vulva, dietoterapia, afetividade, nutrição, para discussões de artigo foi utilizado publicações de 2016 a 2021, estudos que apresentam o texto em língua portuguesa e inglesa com disponibilidade gratuita.

A partir do embasamento teórico coletado, a pesquisa pretendeu realizar uma coleta de relatos da paciente escolhida, para posteriormente realizar a análise dos dados, a fim de verificar a

veracidade da hipótese de que a alimentação saudável possui o poder de impactar no cuidado e tratamento do câncer de vulva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de obter um embasamento teórico para a discussão, foram selecionados doze artigos para a análise. No quadro abaixo, tem-se os artigos selecionados, com suas principais informações:

QUADRO 1: Análise dos artigos

Título	Autor	Ano	Tipo de pesquisa	Conclusão
Nutrição em pacientes com câncer	Paula Ravasco	2019	Pesquisa bibliográfica.	Uma avaliação proativa das alterações clínicas que ocorrem no cancro é essencial para selecionar a intervenção nutricional adequada com o melhor impacto possível no estado nutricional, composição corporal, eficácia do tratamento e, em última análise, reduzir complicações e melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida.

Diretrizes ESPEN sobre nutrição em pacientes com câncer	Jann Arends, Patrick Bachmann, Vickie Baracos, et al.	2016	Revisão sistemática.	
Avaliação Nutricional de pacientes com câncer em atendimento ambulatorial	Fabiana Meneghetti Dallacosta, Tainara Aparecida Carneiro, Suzimara Ferreira Velho, Carina Rossoni, Antuani Rafael Baptistella	2017	Estudo de caso.	A avaliação do consumo alimentar entre pacientes com câncer deve ser uma rotina, pois a alimentação é parte importante da terapêutica, não apenas por seus aspectos nutricionais, mas também por sua dimensão simbólica e subjetiva.
Influência da quimiorradioterapia no estado nutricional, capacidade funcional, qualidade de vida e toxicidade do tratamento de	Mariah A. Aredes, Marcelly R. Garcez, Gabriela V. Chaves	2018	Estudo de caso.	O tratamento quimiorradioterápico em pacientes com câncer de colo do útero alterou parâmetros nutricionais negativos, capacidade

pacientes com câncer de colo de útero				funcional e QV, e o mau estado nutricional inicial foi associado à interrupção da quimioterapia.
Avaliação de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia e ingestão alimentar em pacientes com câncer ginecológico.	Hiroaki Komatsu, Tetsuro Oishi, Shinya Sato	2018	Estudo de caso.	As taxas de náusea, anorexia e ingestão de alimentos pioraram significativamente ao longo do tempo, particularmente no grupo MEC. As atuais terapias de suporte parecem inadequadas e devem ser melhoradas.
Papel da dieta mediterrânea na prevenção da toxicidade gastrointestinal à base de platina em doenças malignas ginecológicas: experiência de	Eleonora Ghisoni, Valentina Casalone, Gaia Giannone, Gloria Mittica, Valentina Tuninetti, Giorgio Valabrega	2019	Estudo de caso.	Nossos resultados mostram que a adesão à DM possivelmente reduz a toxicidade gastrointestinal e previne o comprometimento do estado nutricional durante o

uma única instituição				tratamento quimioterápico. Estudos maiores são necessários para confirmar nossos resultados.
Variabilidade da ingestão alimentar no ciclo da quimioterapia citotóxica	<u>Marcin Mardas</u> , <u>Radosław Ma dry & Marta Stelmach-Mardas</u>	2016	Pesquisa bibliográfica.	A ingestão alimentar varia no ciclo de quimioterapia, sendo a ingestão mais baixa no dia do tratamento citotóxico e a mais alta antes da próxima quimioterapia. Nos estudos avaliando a ingestão alimentar em pacientes submetidos à quimioterapia devem incluir no protocolo o momento exato da avaliação dietética. A ingestão de energia, gorduras e carboidratos difere

					significativamente entre as categorias de IMC.
Padrão de consumo alimentar em pacientes com carcinoma cervical e controles	Lakshmi Labani, B Andallu, M Meera, S Asthana, L Satyanarayana	2021		Pesquisa experimental ³ .	O perfil de consumo alimentar não foi significativamente diferente entre pacientes com câncer cervical e controles normais.
Nutrição no Câncer Ginecológico	Leigh A. Cantrell ,Erin Saks , Valentina Grajales e Linda Duska	2015		Pesquisa bibliográfica.	A literatura recente desafia pensamentos anteriores sobre a alimentação antes e depois da cirurgia e relaciona claramente a obesidade e a qualidade da dieta com a sobrevivência. São necessárias mais pesquisas sobre a nutrição de pacientes com

³ Um total de 60 pacientes consecutivos e 60 controles foram inscritos em um hospital de referência durante o ano de 2004. Um cronograma incluindo o padrão d/e frequência alimentar e recordatório alimentar de 24 horas, juntamente com as informações gerais, foi administrado a todos os indivíduos inscritos. descrever resultados sobre o padrão de consumo alimentar juntamente com outros fatores importantes.

				malignidade ginecológica
Ligação entre dieta e efeitos colaterais gastrointestinais relacionados à quimioterapia	<p>Marcin Mardas, Radoslaw Madry, Marta Stelmach-Mardas</p>	2017	Pesquisa experimental. ⁴	<p>A ingestão dietética, bem como a influência de produtos alimentares específicos nos efeitos colaterais gastrointestinais da quimioterapia em pacientes com câncer. A abordagem dietética baseada na exclusão ou na ingestão limitada de produtos alimentares selecionados e na melhoria da dieta poderia reduzir e prevenir os sintomas gastrointestinais induzidos pela quimioterapia, pelo que deve ser</p>

⁴ Cinquenta e seis mulheres recebendo quimioterapia para câncer de ovário foram elegíveis para o estudo. Medidas antropométricas foram avaliadas. O consumo alimentar foi avaliado por meio de registros alimentares de 24 horas. A associação entre o consumo de produtos alimentares selecionados e a incidência de sintomas gastrointestinais foi avaliada por meio de um questionário de frequência alimentar semiquantitativo modificado, incluindo 77 itens alimentares diferentes, desenvolvido e aplicado em pacientes com câncer em quimioterapia.

				tida em consideração na prática clínica.
O impacto do tratamento do câncer nas dietas e preferências alimentares de pacientes que recebem tratamento ambulatorial	Kisha I. Coa , Joel B. Epstein , et al	2015	Pesquisa bibliográfica.	Os dados deste estudo fornecem aos médicos e prestadores de cuidados de saúde uma base para compreender as alterações sensoriais que os pacientes com cancro experimentam e que afetam a ingestão alimentar. Serão necessárias pesquisas futuras para testar 1) a eficácia de novas intervenções baseadas na nutrição para pacientes com câncer e 2) até que ponto a abordagem das preocupações nutricionais se traduz em

				melhorias nos resultados de saúde e qualidade de vida.
--	--	--	--	--

<p>Ingestão Alimentar de Mulheres com Tumores Ginecológicos em Tratamento Oncológico: Revisão Integrativa da Literatura</p>	<p>Aline Barcelos Barreto, Amine Farias Costa, Camila Belo Tavares Ferreira.</p>	<p>2022</p>	<p>Revisão Integrativa de Literatura.</p>	<p>Mulheres com tumores ginecológicos durante o tratamento oncológico apresentam redução significativa da ingestão de energia, proteínas, lipídeos, carboidratos e micronutrientes. Considerando que a perda de peso e a desnutrição em pacientes com câncer está associada a desfechos clínicos negativos, a avaliação e a análise da ingestão alimentar desses indivíduos são fundamentais para possibilitar uma intervenção nutricional precoce, boa resposta ao</p>
---	--	-------------	---	---

				tratamento e consequente melhoria da qualidade de vida.
--	--	--	--	---

FONTE: próprio autor.

Diante da análise dos artigos analisados pôde-se constatar que, o câncer é um problema de saúde pública e uma das quatro principais causas de morte no mundo (World Health Organization, 2005), por sua vez o tratamento de câncer tem anteposição entre a cirurgia que envolve na remoção dos tumores, a quimioterapia é realizada com medicamentos que são misturados e distribuídos em qualquer parte do corpo do paciente, a radioterapia utiliza-se a radiação ionizante para destruir ou até mesmo impedir o crescimento das células de tumores, e até as terapias combinadas constituem as principais formas de tratamento do câncer (INCA, s/d).

A análise dos artigos selecionados desempenha um papel fundamental na construção do referencial teórico deste artigo. Esses estudos, cuidadosamente selecionados e examinados, proporcionam uma base sólida e abrangente para a compreensão das diversas facetas da dietoterapia no contexto específico do câncer de vulva. Ao explorar e sintetizar essas fontes, pode-se identificar padrões, tendências e lacunas na pesquisa existente, o que nos permite traçar um panorama mais completo e atualizado sobre o assunto. Além disso, a pesquisa desses artigos contribui para a validação e sustentação das conclusões deste estudo, garantindo que nossas recomendações e descobertas sejam respaldadas por uma base sólida de evidências científicas.

Por fim, a análise dos artigos não apenas enriquece o referencial teórico deste artigo, mas também aumenta sua relevância e utilidade no contexto do tratamento do câncer de vulva, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto as pacientes afetadas por essa condição.

3. A DIETOTERAPIA E A AFETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO

A paciente A.M.S.R., de 50 anos, recebeu o diagnóstico de câncer de vulva em 2021 após detectar uma pequena verruga nos lábios vaginais, seguindo a perda de um irmão. Após uma consulta inicial em que o médico avaliou a lesão como aparentemente inofensiva, a paciente experimentou o agravamento da condição, manifestando-se em uma ferida dolorosa. Diante da persistência dos sintomas, ela buscou assistência médica, sendo informada de que a situação

poderia estar relacionada à deficiência hormonal devido à entrada precoce na menopausa aos 45 anos.

Após um mês de tratamento sem melhoras significativas, a paciente submeteu-se à primeira biópsia em 17 de outubro de 2021, cujo resultado, disponibilizado em 4 de novembro de 2021, indicou a presença de um câncer pouco comum, afetando aproximadamente 2% da população. O impacto emocional gerado pela notícia foi significativo, mas a paciente foi encaminhada para o Centro de Tratamento Oncológico (CTO) de São João Del Rei para iniciar o tratamento.

A cirurgia realizada em 13 de janeiro de 2022 foi bem-sucedida, embora tenha demandado mais de seis horas. Uma segunda biópsia foi conduzida para avaliar a gravidade da situação, e em fevereiro, a paciente iniciou um regime de tratamento, incluindo seis sessões de quimioterapia e 30 de radioterapia. A dieta desempenhou um papel relevante no manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia, sendo essencial para minimizar os sintomas.

A filha da paciente ofereceu suporte emocional constante durante todo o tratamento, evidenciando a importância da afetividade no enfrentamento da doença. Após a conclusão do tratamento em maio de 2022, a paciente passou por uma fase de monitoramento, resultando na descoberta de um nódulo na veia principal em agosto, requerendo nova intervenção cirúrgica, incluindo mais 3 sessões de quimioterapia de início.

Em fevereiro de 2023, a paciente foi diagnosticada com trombose na perna esquerda, seguindo-se um exame PET-CT que é um exame realizado em equipamentos de "Tomografia por Emissão de Pósitrons"-PET/Tomografia Computadorizada- CT (PET-CT), como uso de radiofármaco chamado de Flúor Deoxiglicose-18F(FDG-18F). O exame dará informações metabólicas e anatômicas. O preparo é necessário para permitir condições adequadas para a realização do exame e deve começar 1 dia antes da data marcada. É realizada após a administração através de injeção em veia do traçador que são moléculas marcadas através de um tipo de glicose (FDG-18F), a paciente a partir deste momento deverá permanecer em condições de repouso, o exame tem um tempo médio de duração de 3 a 5 horas, que foi realizado em maio (Cedimagem,2023), que revelou a presença de nódulos adicionais na virilha direita. Optou-se por quimioterapia paliativa, embora a trombose tenha agravado. Em julho de 2023, a paciente apresentou complicações, sendo internada e posteriormente falecendo em 2º de agosto devido a seps decorrente de uma bactéria resistente.

A abordagem dietética e o apoio afetivo emergiram como elementos cruciais ao longo do processo, destacando-se a perda de peso durante o tratamento. O relato ressalta a importância da dietoterapia na qualidade de vida do paciente oncológico e sublinha a necessidade de suporte emocional contínuo no enfrentamento dessa condição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer vulvar é uma doença maligna ginecológica rara que afeta principalmente mulheres na pós-menopausa. Atualmente não existem métodos de rastreio específicos e a estratégia mais eficaz para reduzir a incidência do cancro vulvar é o tratamento imediato das lesões predisponentes e pré-neoplásicas associadas ao seu desenvolvimento (Serrado, Horta, Cunha, 2018). No estudo de caso citado, a paciente identificou uma verruga em seu órgão genital, o diagnóstico inicial foi falta de hormônios feminino, seguindo o tratamento de reposição hormonal.

Embora o câncer vulvar possa ser assintomático, a maioria das mulheres sentirá coceira ou dor vulvar ou notará um caroço ou ferida. Portanto, qualquer lesão vulvar suspeita deve ser biopsiada para descartar invasão. Uma vez identificado, o subtipo mais comum é o carcinoma espinocelular. O tratamento do câncer vulvar depende principalmente da histologia e do estadiamento cirúrgico. O tratamento é principalmente cirúrgico, particularmente para o carcinoma espinocelular, embora a quimioterapia e a radioterapia concomitante sejam uma alternativa eficaz, particularmente para tumores avançados (Olawaiye; Cuello; Rogers, 2021). No estudo de caso, a paciente passou por cirurgias bem sucedidas, ela iniciou o tratamento com quimioterapia e radioterapia.

Assim, dado que a ingestão alimentar desempenha um papel importante no estado nutricional e na resposta do tratamento, embora pacientes com oncologia ginecológica apresentem alta prevalência de excesso de peso ao diagnóstico durante o tratamento, o peso e o Índice de Massa Corporal (IMC) diminuem significativamente e, portanto, o baixo peso é mais frequente, além disso, a progressão da doença pode promover múltiplas alterações metabólicas que acabam por levar à piora do estado nutricional, como aumento do catabolismo energético, distúrbios na absorção e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios e competição por nutrientes entre tumores (Aredes; Garcez Chaves, 2018). Contrapondo ao citado, a paciente em questão apresentou pequena perda ponderal, não atingindo baixo peso durante o tratamento, entretanto o peso perdido foi referente a massa muscular.

O consumo adequado de alimentos é apenas uma estratégia, não uma terapia medicamentosa utilizada para manter ou restaurar o estado nutricional é um importante complemento para aliviar os sintomas gastrointestinais causados pela quimioterapia, obter uma resposta satisfatória ao tratamento do tumor e minimizar as complicações da doença, otimizando assim a qualidade de vida (Dallacosta, 2017). Durante o tratamento, a paciente fez uso de suplementos proteicos, em dieta adequada e saudável.

Portanto, considera-se que a ingestão alimentar desempenha um papel importante no estado nutricional e na resposta ao tratamento do câncer. É importante lembrar que em qualquer fase do tratamento do câncer (curativo, adjuvante e paliativo), o foco na dieta e no estado nutricional é de extrema importância, considerando que até 20% dos pacientes com câncer morrem por desnutrição e não por malignidade em si (Cantrell; Saks, Grajales, 2015).

A quimioterapia, além de estar diretamente associada à incidência de náuseas e vômitos, aumenta as necessidades energéticas e promove o catabolismo, dependendo do medicamento utilizado no tratamento, principalmente a cisplatina, que é considerada um risco de indução de náuseas e vômitos muito elevado com os medicamentos (Original paper Link between diet and chemotherapy related gastrointestinal side effects, 2017). O tratamento medicamentoso da quimioterapia induzia náuseas e vômitos.

Os estudos analisados apresentaram consumo inadequado de pelo menos um dos itens alimentares avaliados, incluindo energia, macronutrientes e micronutrientes. O consumo alimentar das mulheres a ingestão nutricional de pacientes oncológicos tratados foi inferior às recomendações nutricionais recomendadas em comparação com mulheres saudáveis, mesmo em relação à ingestão pré-tratamento, ciclos de quimioterapia ou ingestão entre linhas de quimioterapia, dependendo da metodologia do estudo.

Normalmente, as alterações na ingestão de energia estão diretamente relacionadas às alterações no peso corporal e na composição corporal. Como previsto, os autores encontraram uma correlação positiva entre o declínio gasto energético e proteico, bem como perda de peso e redução da circunferência do braço em pacientes com diferentes tipos de câncer (Mardas; Madry, Stelmach, 2017). No estudo de caso acima, a paciente apresentou uma perda de peso e de massa muscular branda, após iniciar o tratamento.

Portanto, dado que a exacerbação do estado nutricional no câncer é multifatorial, principalmente quando prevalece a redução da ingestão alimentar, a intervenção nutricional individualizada torna-se fundamental para otimizar os resultados clínicos, promover o alívio dos

sintomas, atenuar distúrbios metabólicos e manter a massa muscular e a função física, alcançando assim a sobrevivência ao câncer como pode ser observado nos estudos.

Durante o tratamento do câncer, mulheres com tumores ginecológicos não devem atender às recomendações dietéticas de ferro, cálcio, potássio, magnésio, zinco, sódio, vitaminas B e vitamina C.

Para a dietoterapia é muito importante o paciente oncológico tem uma boa alimentação, logra padece algumas mudanças no tratamento, com uma dieta saudável, auxiliar a manter o peso, fortalecendo seu corpo para ajudar a prevenir e controlar os efeitos colaterais do tratamento de quimioterapia, o mais importante na alimentação do paciente é garantir as proteínas e as calorias os alimentos necessários para que o organismo suporte o tratamento (Memorial Sloan Kettering Cancer Center, 2003). Este conceito, a paciente tolerou o tratamento devido a alimentação que fez com que diminuísse o efeito colateral.

A afetividade em pacientes oncológicos tem o processo de enfrentamento, desde o diagnóstico até o tratamento, tem um profundo impacto psicológico nos pacientes e seus familiares. Como emoções de angústia, melancolia e raiva são comuns – até mesmo esperadas. Pessoas com câncer passam naturalmente por períodos de instabilidade emocional. Ter uma rede de apoio sólida, existente e capaz pode fazer toda a diferença, exclusivamente ao tratamento (Oncológica Brasil, 2022). No estudo de caso, a paciente teve o apoio crucial de sua filha e família. Ajuda também de psicólogos que tornou o processo menos doloroso, com as conversas e desabafos.

O nutricionista, durante o tratamento do câncer tem papel extremamente importante na obtenção de bons resultados, fornecendo parâmetros para cálculos de necessidades, desenvolvimentos de planos para o tratamento, isso porque, por meio do acompanhamento de um nutricionista oncológico, o impacto do tratamento no organismo é minimizado ao elaborar uma dieta baseada nas necessidades de cada paciente, há uma alimentação diária e monitorada com seu peso e recomendará dietas de acordo com suas necessidades e circunstâncias específicas para que tenham um corpo saudável, consumindo alimentos adequados nesse período resultando uma melhora na resposta do tratamento (Santos, 2001).

A assistência nutricional relacionada à quimioterapia começa com triagem e avaliação para que os especialistas possam compreender os riscos nutricionais enfrentados pelos pacientes. A partir disso, a orientação do profissional é pensada para proporcionar bem-estar e saúde, diminuindo desconfortos e transtornos causados por doenças ou efeitos colaterais de

medicamentos, pois as deficiências nutricionais podem interferir na tolerância às terapias utilizadas e limitar a dosagem e a eficácia do tratamento oncológico do paciente. Causando danos orgânicos, como toxicidade gastrointestinal, devido à produção radicais livres, que reduzem os efeitos desejados e podem causar a morte (Oncologistas associados, 2019). A suplementação e alimentação do paciente foi primordial para a resposta do tratamento, pois conseguiu as necessidades nutricionais necessárias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a perda de peso e desnutrição dos pacientes com câncer, que se correlacionam com resultados clínicos negativos, a avaliação e análise da ingestão alimentar dessas pessoas demonstra um interesse significativo na implementação precoce de intervenção nutricional. Isso, por sua vez, se traduz em respostas positivas ao tratamento e uma melhor qualidade de vida. No entanto, ao examinar a literatura disponível no Google Acadêmico, Scielo e PubMed, constatamos uma escassez de artigos abordando o tema proposto. Ainda assim, a busca por informações sobre o câncer de vulva foi satisfatória, e nossos objetivos foram alcançados de maneira mais ampla.

À medida que a discussão se aprofunda e as evidências científicas se acumulam, torna-se evidente a importância de promover novas pesquisas que se concentrem na questão da ingestão alimentar após o diagnóstico, especialmente para mulheres com cânceres ginecológicos, como o câncer de vulva, que carecem de estudos abrangentes sobre o assunto. Essa lacuna na pesquisa destaca a necessidade premente de investigações adicionais que possam enriquecer nosso entendimento e aprimorar as estratégias de cuidado e tratamento para pacientes enfrentando essa complexa condição.

REFERÊNCIAS

AREDES MA, GARCEZ MR, CHAVES GV. Influence of chemoradiotherapy on nutritional status, functional capacity, quality of life and toxicity of treatment for patients with cervical cancer. *Nutr Diet*. 2018;75(3):263-70. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

ARENDS J, BACHMANN P, BARACOS V, et al. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. *Clin Nutr*. 2017;36(1):11-48. Disponível em: Acesso em 16 de setembro de 2023.

BARRETO AB, COSTA AF, FERREIRA CBT. Ingestão Alimentar de Mulheres com Tumores Ginecológicos em Tratamento Oncológico: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 13° de maio de 2022 [citado 26° de setembro de 2023];68(2):e-071873. Disponível em: Acesso em 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei No 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2020 Jan 22]. 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1st ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 84 p.

CANTRELL LA, SAKS E, GRAJALES V, et al. Nutrition in gynecologic cancer. *Curr Obstet Gynecol Rep*. 2015; 4:265-71. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

CLEMENTE JR, Sergio dos S. Estudo de Caso x Casos para Estudo: esclarecimentos acerca de suas características. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul – RS, 2012.

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti et al. Avaliação nutricional em pacientes com câncer em atendimento ambulatorial. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 22, n. 4, nov. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: Acesso em: 16 set. 2023.

EDUCAÇÃO DE PACIENTES E CUIDADORES, Alimentação adequada durante o tratamento do câncer, Memorial Sloan Kettering Cancer Center, p. 1-45, 1 fev. 2023. Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2023.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. *The Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, 1989, p. 532-550.

GHISONI E, CASALONE V, GIANNONE G. Role of Mediterranean diet in preventing platinum based gastrointestinal toxicity in gynecological malignancies: a single institution experience. *World J Clin Oncol*. 2019;10(12):391-401. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [data desconhecida]. Câncer: tratamento do câncer [modificado 2021 ago 4]. Disponível em: Acesso em: 15 de setembro de 2023.

KOMATSU H, OSHIL T, SATO S. Evaluating chemotherapy-induced nausea and vomiting and food intake in patients with gynecologic cancer. *Anticancer Res*. 2019;39(8):4555-60. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

LABANI L, ANDALLU B, MEERA M, et al. Food consumption pattern in cervical carcinoma patients and controls. *Indian J Med Paediatr Oncol*. 2009;30(2):71-5. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al, Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015, *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. suppl 1, p. 217–232, 2017.

MARDAS M, MADRI R, STELMACH-MARDAS M. Dietary intake variability in the cycle of cytotoxic chemotherapy. *Support Care Cancer*. 2016;24(6):2619-25. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

MARDAS M, MADRY R, STELMACH-MARDAS M. Link between diet and chemotherapy related gastrointestinal side effects. *Contemp Oncol (Pozn)*. 2017;21(2):162-7. Disponível em: Acesso em: 16 de setembro de 2023.

MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

OLAWAIE AB, CUELLO MA, ROERS LJ. Cancer of the vulva: 2021 update. *Int J Gynaecol Obstet*. 2021 Oct;155 Suppl 1(Suppl 1):7-18. Disponível em: Acesso em 26 de setembro de 2023.

ONCOLOGISTAS ASSOCIADOS, A importância do nutricionista no tratamento oncológico. p. 1, 29 abr. 2019. Disponível em: Acesso em: 26 de setembro de 2023.

ONCOLÓGICA BRASIL. Instabilidade emocional: o que o paciente oncológico enfrenta. p. 1, 2 fev. 2022. Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2023.

RAVASCO P. Nutrition in cancer patients. J Clin Med. 2019;8(8):1211. Disponível em: Acesso em 16 de setembro de 2023.

SANTOS HS dos, CRUZ WM de S. A Terapia Nutricional com Vitaminas Antioxidantes e o Tratamento Quimioterápico Oncológico. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 28º de setembro de 2001 [citado 26º de setembro de 2023];47(3):303-8. Disponível em: Acesso em: 20 de setembro de 2023.

WORLD CANCER RESEARCH FUND. Food, nutrition and prevention of cancer: A global perspective. Washington: American Institute for Cancer Research, 1997. p. 35-71.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing chronic diseases: a vital investment. Geneva: World Health Organization; 2005.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

Serrado, Maria Ana, Horta Mariana, Cunha, Teresa Margarida, State of the in vulvar cancer imaging. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rb/a/VrpjxTcjhYczDNNBJCpqkjk/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

Cedimagem Juiz de Fora. Disponível: <https://www.cedimagem.com.br/exame/juiz-de-fora-mg>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

American Cancer Society, Treating Vulvar Cancer. Disponível: <https://www.cancer.org/cancer/types/vulvar-cancer/treating.html>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023